

MINICURSOS DO II INSTITUTO DA ALED-BRASIL

Análisis de valoración

Teresa Oteiza é Professora Associada e Chefe do Doutorado em Linguística da Pontificia Universidad Católica de Chile, Teresa Oteiza é Doutora em Linguística Hispânica pela University of California, Davis (2003) e Mestre em Letras pela Pontificia Universidad Católica de Chile (1996).

O curso será ministrado em espanhol.

Este minicurso entrega fundamentos teóricos y herramientas metodológicas avanzadas para examinar las realizaciones inscritas y evocadas de intersubjetividad en el discurso. De manera específica se focaliza en el modelo o sistema de VALORACIÓN (Avaliatividade) o Appraisal, framework desarrollado en el marco de la Lingüística Sistémico Funcional y el potencial de esta herramienta analítica para el estudio social del discurso (Martin & White 2005; Martin 2014; White 2010; Oteiza & Pinuer 2012, en prensa; Oteiza 2014, 2017). En este minicurso se pondrá especial atención en el subsistema de COMPROMISO y en el potencial que tienen los recursos lingüísticos que construyen orientaciones monoglósicas y heteroglósicas para desplegar significados de afiliación y desafilación de determinados posicionamientos sociales y culturales en el discurso. Se explorará, asimismo, la noción de prosodia valorativa y de clave valorativa (Martin & White; Hood 2010; Zappavigna et al. 2010), en tanto herramienta fundamental para describir e interpretar posicionamientos ideológicos en el discurso.

Análise de discurso crítica e corporeidade

Maria Carmen A. Gomes é formada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal de Ouro Preto (1993), Mestra (1996) e Doutora (2003) em Estudos Linguísticos/Análise do Discurso pela Universidade Federal de Minas Gerais. Realizou Estágio de Pós-Doutorado na PUS-SP (2011) e na UnB (2016). Professora Associada II da Universidade Federal de Viçosa com experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: Análise de Discurso Crítica, Linguística Sistémico-Funcional, Representação de Atores Sociais, Multimodalidade e Relações entre corpo, gênero social e discurso.

Neste minicurso, serão problematizadas as relações entre as noções corpo/discurso, conforme discutida e proposta por Judith Butler (2002, 2012[1990], 2015[2005]), a de discurso como um dos momentos da prática social e a de sujeito/agência, tal como discutem Chouliaraki e Fairclough (1999), Fairclough (2003), Fairclough e Fairclough (2012) no âmbito das práticas sociodiscursivas, com enfoque nas práticas midiáticas particulares, sejam digitais ou impressas. Compreender como os textos naturalizam, iteram ou negociam as relações de poder tecendo significados em construções discursivas aparentemente adequadas às instituições e às estruturas a que se vinculam será um dos objetivos deste curso. Alguns aspectos discursivos, em práticas sociais contextualizadas, podem implicar a legitimação de ações particulares e determinar modos de conduta e atitudes e isso ocorre porque textualmente podemos construir/iterar/imaginar o mundo social em perspectivas específicas, particulares (FAIRCLOUGH, 2003, p.8). Fairclough (2003, p.124), então, assume "discursos como formas de representar os aspectos do mundo – os processos, relações e estruturas do mundo material, o mundo mental de pensamentos, sentimentos, crenças e assim por diante, o mundo social." O que nos leva a admitir, junto a Theo van Leeuwen (2005, p.104), que "discursos não são somente sobre o que fazemos, mas sempre sobre o motivo pelo qual estamos fazendo isso". Por isso dizemos que discursos produzem certas universalidades, corpos/sujeitos, mas também geram certas causalidades, já que são construções de realidades atravessadas por atitudes, ideias e exercício de poder, que causam seletividades, condensações e simplificações acerca dos objetos discursivos (FAIRCLOUGH, 2003, VAN LEEUWEN, 2005). Para Butler (2002, p.4), os discursos habitam corpos; ou seja, "eles se acomodam em corpos; os corpos na verdade carregam discursos como parte de seu próprio sangue". A partir destas problematizações serão discutidos e analisados alguns relatos de si produzidos por práticas sociomidiáticas sobre as questões que envolvem corpo/discurso e identidade.

LSF como apoio para estudos de discurso

Viviane Heberle é Pesquisadora do CNPq e professora titular do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1988), Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997) e Pós-doutora pela University of Sydney, Austrália (2004). Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente em análise crítica do discurso, linguística sistêmico-funcional, ensino de língua inglesa no Brasil, gênero, multimodalidade e multiletramentos.

A linguística sistêmico-funcional (LSF) constitui uma teoria de uso da linguagem que permite a análise detalhada de aspectos léxico-gramaticais, semânticos e contextuais de textos. Por seu caráter descritivo e multifuncional, a LSF pode contribuir significativamente para a investigação de temas tão caros à análise crítica do discurso (ACD), como relações de poder, ideologia e identidades. Neste curso, apresento as bases da LSF, concentrando a atenção nos estratos léxico-gramatical, semântico e contextual. A seguir, passaremos à parte prática, com a análise de textos diversos, via LSF e ACD.

Método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de texto

Mariana Carolina Marchese é Chefe de Trabalhos Práticos na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (FFyL-UBA), onde obteve os títulos de Licenciada em Letras e Doutora em Linguística. Pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (CONICET). É membro fundador da Associação de Linguística Forense Argentina (ALFA) e membro, desde a sua criação, da Rede Latino-Americana de Análise do discurso crítico sobre a pobreza (REDLAD).

O curso será ministrado em espanhol.

Orientado hacia el estudio de problemáticas sociales a través del discurso desde una perspectiva crítica y en el marco de una metodología cualitativa e inductiva, este curso presenta los lineamientos esenciales del Método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos desarrollado por la Dra. María Laura Pardo. Esta propuesta metodológica se basa en que, mediante el uso del lenguaje, los sujetos sociales construyen significados tanto a través de "lo que dicen" como a través de "la forma en que dicen lo que dicen". De este modo y concibiendo el texto como una unidad de análisis sociodiscursiva, el método posibilita examinar cómo en los discursos se categoriza el mundo y se construyen representaciones respecto de él. Así, su relevancia analítica radica en que permite generar teorías sociales sobre la base de datos lingüístico-discursivos concretos.

Análise de discurso crítica e realismo crítico

Solange Maria de Barros é Pós-doutora pelo Instituto de Educação - IOE (Universidade de Londres), sob a supervisão de Roy Bhaskar (2012-2013), doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2005). Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atua como pesquisadora na área de formação crítica de professores/as, análise crítica do discurso e realismo crítico. É membro do Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e Identidades (CNPq), da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED), da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítico sobre Pobreza (REDLAD).

Realismo crítico (RC). Estrutura, mecanismos e eventos. Análise crítica do discurso (ACD). Aspectos teórico-metodológicos da ACD. Interface da ACD com a linguística sistêmico-funcional. BIBLIOGRAFIA: BARROS, S. M. *Realismo crítico e emancipação humana: contribuições ontológicas e epistemológicas para os estudos críticos do discurso*. Pontes, 2015. BHASKAR, R. *Critical Realism. Essential Readings*. In: ARCHER, M.; BHASKAR, R.; COLLIER, A.; LAWSON, T.; NORRIE, A. (Eds.), Centre For Critical Realism. London: Routledge, 1998. CHOULIARAKI, L. e FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*. Edinburgh, Edinburgh University Press, 1999. FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse*. London and New York: Routledge: Taylor & Francis Group, 2003. HALLIDAY, M. *An Introduction to Functional Grammar*. London, Edward Arnold, 1994. RESENDE, V de M. e RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo, Contexto, 2006. Recolher

Etnografia linguística para reflexão sociolinguística crítica

Clara Keating (M.Phil, Cambridge, PhD, Lancaster) é Professora de Estudos Linguísticos e do Discurso na Faculdade de Letras e investigadora do NHUMEP/CES, Universidade de Coimbra. Desenvolve pesquisa sociolinguística crítica sobre multilinguismo, ideologias linguísticas e lectoescrita como ação e atividade textualmente mediada, em contextos de migrações em português. Presidente da Associação Internacional de Estudos do Discurso e Sociedade (EDiSo) e delegada nacional da rede COST Novos Falantes na Europa (COST), colabora em projetos de formação ao longo da vida em português língua estrangeira, educação e comunicação intercultural, aprendizagem informal e letramentos em contextos digitais.

As migrações e processos migratórios são um lugar de excelência para pensar as dinâmicas de transformação e mudança pessoal, sociocultural e histórico-discursiva porque nos permitem centrar o nosso olhar para a atividade semiótica que resulta do movimento, no tempo e no espaço, de falantes, objetos, repertórios, práticas e discursos (Blommaert, 2010, 2011, Baynham & Prinsloo 2009). Tal é a ordem de trabalhos inerente a uma sociolinguística que se centra nas mobilidades mais do que nas estabilidades, como forma de pensar a complexidade da atividade semiótica nos espaços e os tempos globais em que vivemos. Neste curso, vamos abordar alguns dos aspetos metodológicos e teóricos deste olhar, sustentado simultaneamente em ideias de movimento (trajetórias e dinâmicas de deterritorialização e reterritorialização), mas também em ideias de momentos semióticos de práticas, nexos, enraizamento e corpo. Como linguistas críticas, é necessário operacionalizar a nossa preocupação em pensar a atividade linguística intrinsecamente articulada com as dinâmicas de diferença e hegemonia, tal como elas se nos manifestam nos nossos contextos, radicalmente locais. Para tal, é muito útil desenvolver um olhar oriundo da etnografia linguística. O curso inicia com uma reflexão sobre a relevância da etnografia como método, explorando depois as dinâmicas de atividade semiótica e linguística a partir de quatro lugares distintos: materialidades, práticas, discursos e dinâmicas de participação. Partimos da ideia de reificação – às vezes colocada em oposição à ideia de participação (Wenger, 2000, Barton & Hamilton, 2005) e de um enfoque sobre o papel das materialidades no processo discursivo (Reckwitz, 2002, Cheville, 2006, Alexander, 2010). A partir de exemplos retirados dos nossos trabalhos, pretendemos responder às seguintes perguntas: que exemplos de materialidades identificamos nos nossos contextos – objetos, fala, artefatos textuais, corpos? Que papel desempenham nas dinâmicas de significação que observamos nos nossos trabalhos? E como agem na construção de repertórios em jogo no espaço de ação semiótica? O que leva uma ação a tornar-se uma prática habitual e sedimentada? Que nos dizem as práticas sobre os regimes sócio-históricos e discursivos, assim como as hegemonias linguísticas que posicionam e motivam estas mesmas práticas? Será que a ideia de escalas de espaço-tempo nos ajuda a pensar as práticas e os discursos? Focar na participação implica focarmos na ação e nas dinâmicas de transformação e mudança que são propiciadas pela interação dos vários atores em jogo na construção de espaços semióticos. Estas dinâmicas são bem explicitadas em abordagens socioculturais à aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento, propostas no âmbito da antropologia linguística e da psicologia histórico-cultural. Queremos identificar dinâmicas materiais, performativas e histórico-discursivas envolvidas na participação de vários atores em espaços semióticos.

Discurso, legitimação e categorização social

Karina Falcone é Doutora e Mestre em Linguística, Professora do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Realizou Pós-doutorado na Universidade Católica Portuguesa. Desenvolve pesquisas abarcando teorias da Análise Crítica do Discurso, da Linguística Cognitiva e da Linguística de Texto. A investigação atual tem ênfase em processos de categorizações de sentido no discurso jornalístico. Faz parte do Nelfe (Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita).

A proposta deste curso é discutir o fenômeno da (des)legitimação como uma ação social de aceitabilidade atribuída a atores e grupos sociais e promovida discursivamente através de tipos relativamente estáveis de enunciados (gêneros). Tal ação se estabelece, principalmente, por discursos de grupos ligados às instituições de poder (controle discursivo); e é consolidada socialmente a partir de processos de categorização que resultam na construção de modelos cognitivos dominantes (estereótipos/ protótipos).